

# Esportes

GOVERNO

Para suspender a obstrução no Senado e garantir a aprovação de matérias de seu interesse, Sarney enviou mensagem concedendo substancial empréstimo a Bahia. Só que essa mensagem foi aprovada em 1987, embora Waldir Pires nunca tivesse visto a cor do dinheiro. Revoltados, os senadores se retiraram.

## O Planalto erra, o Senado pára.

Um "equivoco" do governo, reconhecido mais tarde pelo próprio presidente Sarney, acabou provocando uma grande confusão na sessão de ontem do Senado. Toda a bancada do PMDB e vários senadores de outros partidos se retiraram do plenário em protesto contra a decisão do Palácio e do Planalto de enviar mensagem solicitando a abertura de uma linha de crédito para a Bahia de 25 milhões de OTNs. Essa mesma mensagem já fora aprovada pelo Senado em 5 de dezembro de 1987. Os técnicos do governo não tiveram nem a preocupação de atualizar o valor da OTN que, na época, era de Cz\$ 377,67, enquanto hoje vale Cz\$ 2.397,06 — o que altera drasticamente o valor do empréstimo já concedido, embora não liberado.

A surpresa dos senadores ao constatar que a mensagem era a mesma de 1987 logo transformou-se em irritação. "Isso demonstra um profundo desrespeito do governo ao Senado Federal", reclamou o senador Juthay Magalhães (PMDB-BA). "Ou o governo está totalmente desorganizado ou imagina que o Senado não tem qualquer controle sobre matérias aprovadas ou não". O líder do PMDB, senador Ronan Tito, também parecia indignado com a confusão. Afinal, foi justamente ele que, na véspera, acertou com Sarney o envio de uma mensagem garantindo os 25 milhões de OTNs para a Bahia — condição essencial para que Juthay Magalhães suspendesse a obstrução da sessão para que fosse aprovada a indicação de Joaquim Roriz para o governo do Distrito Federal, bem como outros empréstimos para Estados e Municípios.

Juthay chegou a concordar e abriu mão da obstrução. E nem percebeu, durante as discussões pelo acordo, que o líder do governo, Saldanha Derzi, fazia ironia com a situação. "Mandar a mensagem é até fácil; o dinheiro não vai sair mesmo", dizia Derzi. Juthay achou que aquilo era uma brincadeira.

Não era. A mensagem enviada repetia todo o texto anterior, vírgula por vírgula. Ronan Tito ainda tentou livrar Sarney da situação, considerando que a culpa não era dele, e que o presidente só teria assinado a mensagem. Garantiu novamente que tinha telefonado ao presidente na última terça-feira e tinha recebido a promessa da liberação do empréstimo atualizado.

Nenhuma explicação convenceu os senadores: a maioria acabou se retirando e não houve quórum para votar as outras matérias. O senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) chegou a duvidar das intenções do governo. "O acordo foi feito em cima de duas premissas — que o governo é sério e trata o Senado seriamente. Mas vê-se que nenhuma delas é verdadeira, ou seja, esse governo não é sério", concluiu Lavor, conclamando os companheiros a aguardar uma solução do Planalto: "Vamos ver se a palavra do presidente Sarney vale realmente".

### "Equivoco"

Ronan Tito, Saldanha Derzi e Marcondes Gadelha, o líder do PFL, tentaram resolver a questão para acalmar os senadores — e foram diretamente ao Palácio do Planalto. Às 17h30, conseguiram falar com Sarney, que reconheceu o "lamentável equivoco" e localizou o erro no Gabinete Civil, onde não havia ninguém que fornecesse qualquer explicação. Todos os responsáveis pela elaboração de mensagens ao Legislativo tinham desaparecido.

Mais tarde, o porta-voz do Planalto, Carlos Henrique, tentava minimizar o erro. "Isso prova que nunca houve discriminação à Bahia", disse, candidamente, justificando a "dupla preocupação em atender o pedido". Segundo ele, a mensagem é a mesma e foi enviada pelo então ministro interno Mailson da Nóbrega — o que significa que o governo baiano dispõe do empréstimo desde 1987, embora o Planalto não te-



Gadelha, Tito e Derzi: equívoco explicado, depois de muita confusão.

nha confirmado se o governador Waldir Pires conhecia esse fato.

Uma explicação mais detalhada sobre o equívoco viria depois, ao final de uma reunião de duas horas que Tito, Gadelha e Derzi tiveram com Sarney. Ali ficou acertada a liberação, "em menos de uma semana", de um empréstimo de 60 milhões de OTNs para a Bahia, correspondentes a cerca de Cz\$ 144 bilhões. O acordo agradou Juthay Magalhães, que ameaçava voltar a obstruir as sessões. Mas já era tarde: a nova sessão convocada não contava com a presença de qualquer senador.

Tito, Gadelha e Derzi explicaram o

equivoco. Segundo eles, em dezembro último foi encaminhado ao Senado a autorização do empréstimo dos 25 milhões de OTNs para decisão posterior do Conselho Monetário Nacional, que a aprovou meses depois. A autorização foi encaminhada ao Ministério da Fazenda como mensagem nova, e assim seguiram os trâmites, até que a Fazenda reencaminhou a mesma mensagem ao Senado.

Tudo esclarecido e todos satisfeitos com o final da história, o governo espera que o Senado volte a se reunir hoje, às 11h30, para enfim aprovar as matérias de seu interesse. Sem que haja obstruções.